



Página 7

PALESTRA
Caracterização de QTLs



Página 2

FARMACOLOGIA
Constipação intestinal



Página 7

LIVRO
Lançamento Editus



Página 3

PARFOR
Ciências Sociais

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVI - Nº 219

15 a 31 de MAIO /2014



Feira das Profissões



Flagrantes fotográficos da feira.

Estudantes do ensino médio – mais de três mil – de escolas públicas e particulares da região Sul da Bahia participaram da II Feira das Profissões promovida pela Universidade. Aos visitantes foi proporcionada uma visão panorâmica dos 33 cursos oferecidos pela instituição. O número de alunos e escolas, este ano, superou a primeira edição da Feira em 2012.

Página 8

15 ANOS Aprendendo Down



Pessoas dos diversos segmentos sociais de Itabuna e comunidades vizinhas lotaram a sede da AABB para aplaudir os 15 anos de sucesso do Núcleo Aprendendo Down, programa de extensão da Universidade. Fazendo nossas a frase da sua coordenadora, a professora e médica Célia Kalil, para “um brinde às diferenças e vivas à inclusão”.

Páginas 2 e 6

Cabruças resgatando carbono



Coto Graco Machado

Conservar o “capital natural” pode ser um bom negócio. É o que demonstra o artigo científico *Contribuição de agroflorestas para armazenamento de carbono na paisagem* dos professores Deborah Faria, Camila Cassano e André Amorim, do Departamento de Ciências Biológicas da UESC, com a participação de outros pesquisadores comprometidos com a questão ambiental.

Páginas 4 e 5

Educação do campo



Pautado em três vertentes – conhecer a conjuntura atual da educação no meio rural, identificar as políticas públicas educacionais do PAR e socializar os resultados das pesquisas realizadas pelos alunos do Parfor-UESC, foi o tripé em que se assentou o I Seminário de Pesquisas em Educação do Campo realizado, este mês, pela Universidade.

Página 3

Convênios Ciência & Tecnologia

A reitora Adélia Pinheiro celebrou uma série de acordos nas áreas de ciência e tecnologia com instituições de ensino superior de Cuba. Os convênios aconteceram quando da realização da Conferência Científica Internacional “Ciência, Pensamento e Ação para um Futuro Sustentável”, promovida pela Unesco, na cidade de Havana. Os acordos renovam e estabelecem novas oportunidades de colaboração internacional em mão dupla.

Página 5

Os pais incentivam seus filhos a entrarem cada vez mais precocemente na fase de controle dos esfínteres.

ABC da Farmacologia

A constipação intestinal e suas repercussões no homem moderno

A constipação é uma doença da atualidade que evoluiu associada à industrialização. Os estudos sobre a evolução humana mostram que o homem primitivo não sofria desse mal. Afinal, eram nômades, ingeriam grande quantidade de fibras e não sofriam com sedentarismo, uso de fármacos e do estresse urbano.

O ser humano passou a desenvolver, com o passar dos anos, uma relação cada vez mais conturbada com o ato de evacuar. A convenção social torna esse ato um tabu que deve ser suprimido desde a mais tenra idade. Os pais incentivam seus filhos a entrarem cada vez mais precocemente na fase de controle dos esfínteres. Tal fato prejudica o desenvolvimento psicológico da criança e, conseqüentemente, as pessoas, mesmo na vida adulta, tendem a inibir seus reflexos, o que gera cada vez mais a dificuldade de evacuar.

A constipação é a queixa digestiva mais comum na população em geral, sendo responsável por cerca de 2,5 milhões de visitas médicas por ano nos Estados Unidos. Geralmente tem início na adolescência e tende a agravar-se com o passar dos anos.

O desconforto que causa chega a interferir na qualidade de vida de muitos dos indivíduos que a apresentam, levando-os, inicialmente, a tentarem soluções através do uso de medicamentos por decisão própria ou sugestão de amigos. Essa postura, amplamente difundida, pode encobrir a verdadeira causa da constipação, retardando muitas vezes o tratamento correto para essa patologia.

Vale ressaltar que a constipação pode ser um sintoma de doenças graves, como o câncer colorretal, que é o quinto câncer mais frequente em homens e o quarto em mulheres no Brasil. Por isso, casos de constipação devem ser acompanhados por um profissional médico, que irá realizar o diagnóstico etiológico e estabelecer a conduta terapêutica correta a ser seguida.

Outro fator é o uso comum de

Leidson Rodrigues Teixeira Ribeiro¹
Johaber Medrado Azevedo²

medicamentos, tanto por prescrição médica quanto por automedicação, tais como, anti-inflamatórios não hormonais, antidepressivos, antiácidos e anti-histamínicos e os próprios laxativos que produzem inanição de reflexo e dificuldade de evacuação se utilizados de maneira irracional.

Devemos também esclarecer qual o conceito de ritmo intestinal normal, para desfazer dúvidas tão frequentes sobre esse tema. A evacuação normal para a população ocidental varia entre três vezes ao dia até três vezes por semana, desde que as fezes tenham forma, volume e consistência normais e que o indivíduo não permaneça com o desconforto retal que precede a evacuação, mesmo após ela.

Para uma evacuação normal algumas medidas simples e eficazes podem ser tomadas, como aumentar a ingestão de fibras para cerca de 25g/dia e a ingestão de pelo menos dois litros de água ao dia. Além disso, aproveitar os reflexos orgânicos gastrocólico (vontade de evacuar após alimentar-se), ortocólico (vontade de evacuar ao acordar e levantar-se pela manhã) e o reflexo condicionado (vontade de evacuar em um período do dia estabelecido pelo próprio indivíduo ao realizar o ato sempre naquele horário).

¹ e ² Acadêmicos do 4º ano do curso de Medicina da UESC e monitores da Liga de Estudos em Farmacologia Clínica da UESC.

Referências

COLLETE, V.L. et al. Prevalência e fatores associados à constipação intestinal: um estudo de base populacional em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2007. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.26, nº 7, July 2010.

Bruton, L.L. Goodman e Gilman: *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*. 12ª ed. Rio de Janeiro – McGraw-Hill, 2012.

Agradecimento

15 anos do Aprendendo Down

Texto: Célia Kalil Mangabeira*

Noite de Gala, Noite de Brilho, quando muitas estrelas iluminaram o salão lotado da AABB, comemorando no Forró da Alegria 13, os 15 anos de História do Aprendendo Down.

No meio de tanta felicidade, um momento mágico quando a turma apresentou a Valsa dos 15 Anos, tão bem coordenada pela Profª Jamile Marques, a quem prestamos uma singela homenagem pela maestria e beleza do espetáculo, cuja leveza encantou e nos fez transcender.

Festa com direito a tudo: pratos deliciosos, licor, forró, mas também outros ritmos, tão bem executados pela banda "Circuito Fechado", sob a coordenação, agora também não só do profissional, como do amigo Keketa, que levantou a turma numa grande animação. Mas, sobretudo, festa coroada pelo entusiasmo de todos que acreditam e respeitam as diferenças.

Perfeita harmonia, quando as pessoas desfrutaram seu direito a pertencer, fazendo valer habilidades e competências, nos encantando com a postura, dignidade e consciência quanto ao SER. Não tenho palavras!!!

Nossos homenageados nos contagiaram com suas emoções e representaram algumas pessoas, dentre tantas, pelas quais temos profundo carinho e respeito: Sr. Edvaldo (UESC), Graça Guanaes, Kátia Estrela, Sra. Maruse Dantas, Sr. Mendonça e Antônio Mangabeira – gente que caminha conosco, nos ajudando a fazer a

diferença.

Agradecemos ao nosso Exército do Bem, em especial, nossos queridos estagiários Pamela, Vitor e Rutinéia que, embora novatos, já mergulham no mundo das ideias e ideais, executando com afinco as atribuições. Agradecimento a Geri, Leila, Glória por tão linda condução. À Crystiane e Thais, que vestiram a camisa e, mais uma vez, a querida Crys, direto do Rio, aumentou todo este brilho. Às famílias e, sobretudo, às pessoas com Síndrome de Down, nosso muito obrigado, por nos motivar e nos permitir ir além.

Registramos mais uma conquista, indelével para nossas vidas. Nosso abraço apertado em todos os presentes, na certeza que estamos mais fortes e convictos de que a inclusão é irreversível, pela lógica e ética do seu posicionamento.

*Médica e professora, coordenadora do Programa Aprendendo Down-UESC.



As políticas de educação do campo não têm se efetivado em grande parte dos municípios

Extensão

Parfor e as políticas educacionais

Os alunos do curso de licenciatura em Pedagogia do Parfor/UESC foram a campo



O professor Isaias saudando os participantes do Seminário

A Universidade Estadual de Santa Cruz, através do Programa de Formação de Professores (Parfor/UESC) e do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Diversidade Cultural e Educação, realizou, neste mês de maio (5 e 6), o I Seminário de Pesquisas em Educação do Campo: o Parfor e as políticas educacionais.

O evento pautou-se em três vertentes: conhecer a conjuntura atual da Educação do Campo no Brasil e a sua importância para a efetivação de uma educação pública de qualidade para os rurícolas; identificar as políticas públicas educacionais do Plano de Ações Articuladas - PAR que são implementadas nas escolas do campo dos municípios da área de abrangência da Universidade; socializar os resultados das pesquisas realizadas pelos alunos do Parfor-UESC sobre os impactos positivos/negativos das políticas educacionais do PAR, nas escolas rurais, com base nos dados coletados junto às secretarias municipais de Educação dos municípios da área de abrangência da UESC.

A programação do seminário foi aberta com a conferência da professora Dra. Sônia Schwendler (UFPR) abordando o tema "Políticas públicas do campo na atualidade", seguida da mesa-redonda "Qual o campo da educação do campo?", conduzida pela professora Dra. Maria Antonia de Souza (UEPG), e o prof. Carlos José, da Educação Indígena, discorrendo sobre o Fórum Estadual de Educação

do Campo. Nos dois dias de atividades seguiram-se palestras e mesa-redonda, além de apresentação de pôsteres. Visita a escolas do campo, na região, fechou a programação.

Cenário desanimador – As políticas de educação do campo não têm se efetivado em grande parte dos municípios brasileiros. O cenário hoje é desanimador, considerando-se que os dados do IBGE mostram que mais de 37 mil escolas estão fechadas no campo, com a proporção de uma escola construída para cada 100 escolas desativadas. Há que se considerar que está concentrada no meio rural

a maior taxa de analfabetos do país. Nos últimos anos avançamos em relação aos marcos regulatórios, com o Dec. 7.352, de novembro de 2010, que trata da política da Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), mas isso não basta.

Para aprofundar o conhecimento em torno dessas políticas públicas de educação no campesinato, os alunos do curso de licenciatura em Pedagogia do Parfor/UESC foram a campo, nos municípios onde residem, para pesquisar como estão sendo implementadas as políticas educacionais nas escolas rurais.

E um dos principais objetivos do seminário foi a socialização dos resultados dessas pesquisas. Isso levou a que o evento se constituísse espaço ideal para o debate desse cenário de negação do direito à educação de qualidade aos camponeses brasileiros, em especial, àqueles da região Sul da Bahia. E que, a partir das realidades detectadas, políticas públicas educacionais venham a se efetivar de fato.

Participaram das atividades, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e militantes dos movimentos sociais e educadores dos segmentos vinculados à educação no meio rural.

Ciências Sociais Parfor realiza oficinas em escola indígena

Alunos do Estágio do Curso de Ciências Sociais do Parfor trocaram conhecimentos com alunos do ensino médio da Escola Indígena Tupinambá em Olivença, no município de Ilhéus. O projeto, executado no início deste mês de maio, consistiu em apresentar as teorias clássicas que fundamentam a Sociologia para os alunos que fazem essa disciplina no Ensino Médio. A atividade foi uma experiência rica para os estagiários que tiveram a oportunidade de aproximar os conteúdos, desmistificar algumas pré-noções, ao mesmo tempo em que tiveram condições de avaliar os avanços dos alunos nessa



área.

As oficinas foram realizadas por três grupos diferentes, sendo cada grupo responsável por um teórico: Emile Durkheim, Karl

Marx e Max Weber. As atividades foram coordenadas pela professora Maria Luiza Santos, do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da UESC.

O artigo retrata a contribuição das florestas nativas e plantações de cacau para o estoque de carbono desta região.

Cabruças no sul da Bahia evitam a emissão de 43,5 milhões de toneladas de carbono

A pesquisa é fruto da colaboração entre vários pesquisadores que têm se dedicado a inventariar a biodiversidade no sul da Bahia



Os professores Deborah Faria, André Amorim e Camila Cassano



Cacaueiros sob mata atlântica

Conservar o “capital natural” pode ser um bom negócio. É o que demonstra o artigo **“Contribution of agroforests to landscape carbon storage”** (Contribuição de agroflorestas para armazenamento de carbono na paisagem), publicado em novembro do ano passado, na revista internacional dedicada à Ciência, Engenharia, Sócioeconomia e respostas políticas às mudanças ambientais, **“Mitigation and Adaptation Strategies for Global Change”** (<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11027-013-9530-7>). A pesquisa dos professores Deborah Faria, Camila Cassano e André Amorim, do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, e Götz Schroth, Lucio C. Bede, Artur O. Paiva, Eduardo Mariano-Neto, Adriana M. Z. Martini,

Regina H. R. Sambuichi e Renato N. Lôbo retrata a contribuição das florestas nativas e plantações de cacau sob árvores de sombra (cabruca) para armazenamento do estoque de carbono na região do sul da Bahia.

No total, estima-se que toda cobertura florestal da região retenha 89 milhões de toneladas de carbono acima do solo. Porém esta cobertura florestal é composta por diferentes fisionomias, que incluem tanto florestas nativas em diferentes estágios de sucessão e perturbação, quanto áreas de cultivo sombreado de cacau. Na realidade estas agroflorestas de cacau representam quase metade da cobertura florestal existente (48%), porém contribuem com a maior parte (59%) do carbono estocado na região, com destaque para as plantações de cacau sob o cultivo tradicional da cabruca

(que estocam sozinhas 51% do carbono total na região, ou 45,3 milhões de toneladas. Entre as florestas remanescentes, que juntas cobrem 52% da área florestada da região, as florestas maduras e perturbadas estocam 32% do carbono regional, já as florestas em estágios iniciais de regeneração, as capoeiras, apenas 9%. Tanto em florestas nativas como em plantações de cacau a maior parte do carbono encontra-se estocada nas árvores grandes.

E é aí que entra outra importante implicação deste trabalho. De acordo com a professora Deborah Faria, “em busca de um aumento de produtividade para o cacau da região, o processo de in-

tensificação da lavoura tem sido feito através da retirada de parte das árvores sombreadoras dos cacauais para permitir um maior adensamento dos cacauais e menos sombreamento. Neste raleamento das cabruças são retiradas também as árvores grandes. A partir da amostragem de árvores em cacauais pouco sombreados, estimamos que o atual manejo de intensificação da lavoura resulta em uma perda média por hectare de quase metade do carbono estocado em uma cabruca. Uma implicação da continuidade deste processo é que, se todas as cabruças fossem intensificadas, aproximadamente 21 milhões de toneladas de carbono seriam jogadas na atmosfera. Isso equivale a cerca de 75% do carbono estocado hoje nas florestas nativas

▶▶ Pagamento por Serviços Ambientais

Os PSA são mecanismos que remuneram ou recompensam quem protege a Natureza. É uma forma de “precificar” os bens e serviços ambientais e estimular a conservação, atribuindo-lhes valor e constituindo mercado para a troca de créditos de carbono, conservação de recursos hídricos, criação de impostos ecológicos, exploração sustentável de florestas, uso sustentável da biodiversidade e para o ecoturismo.

Deve pagar quem usufrui do mesmo, ou seja, toda a sociedade. O Governo, as ONGs e até mesmo as empresas privadas, o que já ocorre. Para que o PSA tenha sentido, a preservação do meio ambiente tem de ser mais lucrativa do que sua destruição. Ou seja, os ganhos auferidos pelo prestador de serviços ecológicos têm de ser mais significativos do que aqueles que seriam potencialmente obtidos em outras atividades econômicas.

NOTA: A sigla REDD significa “Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação Florestal”, e o sinal + indica a inclusão do “papel da conservação, do manejo sustentável e do aumento de estoques de carbono nas florestas”. Trata-se de uma estratégia de compensação financeira que está sendo discutida no âmbito da convenção de Mudanças Climáticas. A idéia seria compensar (pagar) para que países em desenvolvimento evitem o desmatamento e a degradação das florestas, através de investimentos em desenvolvimento sustentável e atividades com baixa pegada ecológica (ex: emissão baixa de carbono no processo de produção). Este mecanismo REDD+ para compensação tem previsão para entrar em vigor em 2020.

Ciência e tecnologia no contexto das estratégias de desenvolvimento sustentável

Intercâmbio

►► Ativos ambientais

Na opinião do presidente da Câmara Setorial Federal do Cacau e Vice-presidente da Faeb, Guilherme Castro Moura: “Encontrar um modelo que valorize a vocação conservacionista da Cabruca, através do pagamento dos serviços ambientais prestados, e possibilite o desenvolvimento da cultura do cacau a níveis de produtividades de mercado é o desafio a ser superado. A sociedade regional deve buscar esse modelo e transformá-lo em política pública, criando um novo marco regulatório que garantirá, de fato, a sustentabilidade da região. Qualquer estudo ou iniciativa nesse sentido é sempre muito bem vindo.”

da região. No entanto, acreditamos que se o processo de intensificação puder ser feito de maneira mais flexível, através da remoção seletiva de árvores menores e manutenção das de maior porte, resultará em menor perda do carbono estocado na região cacauzeira.”

O grupo ligado a esta pesquisa vem mostrando ao longo dos anos a contribuição das plantações tradicionais para a manutenção da biodiversidade regional. Agora este estudo ressalta a significativa importância da lavoura cacauzeira para a manutenção deste serviço ambiental específico, servindo de base para a valoração desta região. Embora o cenário de intensificação da lavoura aponte para uma perda significativa desta capacidade de estoque regional de carbono é possível repensar este procedimento no sentido de garantir, por exemplo, a manutenção da amostra de árvores grandes nos cacauais.

“Sugerimos, portanto, que estas agroflorestas possam ser incluídas na discussão dos REDD+ (“Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação Florestal”, e o sinal + indica a inclusão do papel da conservação, do manejo sustentável e do aumento de estoques de carbono nas florestas), sendo elegíveis para receber recursos oriundos da aplicação destes incentivos, além de outras políticas de compensação financeira discutidas em escalas mais locais, como o pagamento de serviços ambientais (PSA), a exemplo do que já é feito para a água em outros estados.” explica a professora Deborah Faria.

UESC amplia convênios com IES de Cuba



Professores Fermin Velasco (UESC), reitora Adélia Pinheiro, Barbara G. Moreda e Oscar Hoyos (Instec).

A Universidade Estadual de Santa Cruz celebrou convênios com instituições de ensino superior de Cuba. Os acordos foram assinados pela reitora Adélia Pinheiro, que participou da missão de trabalho e da Conferência Científica Internacional “Ciência, Pensamento e Ação para um Futuro Sustentável”, na cidade de Havana, naquele país, juntamente com os reitores das demais universidades estaduais baianas (UESB, UEFS e UNEB).

O evento, realizado em abril (21 a 25), foi promovido pela Unesco, Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia (Instec), Academia de Ciências de Cuba e Cyted Rede, visando a troca de experiências entre professores, pesquisadores, profissionais e estudantes de diversas áreas do conhecimento sobre ciência e tecnologia no contexto das estratégias de desenvolvimento sustentável, estado atual e perspectivas, integração e participação como pré-requisitos essenciais para o desenvolvimento.

Junto com o professor Dr. Fermin de la Caridad Garcia Velasco, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da UESC, a reitora Adélia Pinheiro renovou e estabeleceu novas oportunidades de colaboração internacional. Convênios foram assinados também com as outras universidades participantes da missão. Dentre os avanços colaborativos alcançados, no caso específico da UESC, foi renovado o acordo com o Instec, existente desde

2009, através do qual vêm sendo implementadas atividades cooperativas que envolvem programas de pós-graduação em Física e Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente com a citada instituição cubana de ciência aplicada e tecnologia.

Pré-clínica e farmacologia – Entendimentos entre os dirigentes de universidades baianas e cubanas possibilitam aos departamentos e colegiados da UESC e das demais instituições de ensino superior a promoverem ações cooperativas científicas e de ensino para formação de profissionais nas áreas de pré-clínica, farmacologia e tecnologia de compostos dirigidos à saúde humana e animal, além de intercâmbio de docentes, pesquisadores e especialistas, bem como organização e desenvolvimento de programas com o Instituto de Geografia Tropical (IGT-CITMA). Com o Centro Nacional para La Producción de Animales de Laboratorio (Cenpalab) a UESC firmou convênio visando a formação em pós-graduação; avaliação de produtos e medicamentos; intercâmbio de informações, publicações e pesquisas; e permuta de estudantes para realizar pesquisas e treinamentos.

Intercâmbios – Com o Instituto de Geografia Tropical (IGT-CITMA), a UESC e a UNEB firmaram parceria para intercambiar docentes, pesquisadores e especialistas, com ênfase em organização e desenvolvimento de programa de formação de pós-graduação; organização e participação em eventos; troca

de informações, publicações, pesquisas e material de consulta e, também, intercâmbio de estudantes para a realização de pesquisas. As duas universidades baianas fizeram parcerias em áreas de interesse comum com a Union Nacional de Arquitectos e Ingenieros de La Construcción de Cuba (UNAICC), visando o intercâmbio de estudantes para efetuar pesquisas e treinamentos.

Com o Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas (CIPS) a UESC e a UNEB formalizaram parcerias em áreas de interesse mútuo para o encaminhamento de ações conjuntas que permitam por em prática um programa de formação de dupla titulação nas áreas de Sociologia e Psicologia; promover eventos em áreas de comum interesse; propiciar o intercâmbio de professores e alunos para estudo e pesquisas; e propor um convênio Marco de Colaboração entre as duas instituições.

A parceria estabelecida com a Universidad de las Ciencias de Informáticas (UCI) e Instituto Superior de Tecnologías y Ciencias Aplicadas (Instec) incluem a UESC, UNEB e UEFS visando o encaminhamento de ações conjuntas que permitam pôr em prática um programa de formação de dupla titulação nas áreas de Informática; promover eventos nas áreas de interesse comum; propiciar intercâmbio de professores e alunos para estudo e pesquisa; propor um convênio Marco de Colaboração entre as instituições.

A comemoração marcou a trajetória de um dos mais expressivos programas de educação continuada da UESC

Alegria e emoção no debut dos 15 anos do Aprendendo Down

Conquistas que proporcionam ao Cidadão Down o direito de pertencer



Os convidados e parceiros

Pessoas de diversos segmentos sociais da cidade e comunidades vizinhas superlotaram o salão principal da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), no bairro São Judas Tadeu, em Itabuna, para participar, na noite do dia 17 deste mês, do Forró da Alegria 13, festa comemorativa dos 15 anos do Núcleo Aprendendo Down, “num brinde às diferenças e dando vivas à inclusão”. A comemoração marcou, em grande estilo, a trajetória de um dos mais expressivos programas de educação continuada da UESC, que tem no seu comando a médica e professora Célia Kalil Mangabeira.

Confraternização, alegria, ao som da boa música brasileira e do carisma da anfitriã, a todos recebendo com um abraço de boas vindas, criaram o clima perfeito para marcar os 15 anos da história de sucesso do Núcleo. Mas o que mais chamava a atenção era o brilho nos olhos dos “donos da festa” e razão de ser daquele encontro com tanto calor humano: os Cidadãos Down. Lá estavam eles com seus familiares, compenetrados, par-

ticipativos, sorridentes, sobretudo, conscientes do direito de Ser. E, para eles e a dirigente do Aprendendo Down e sua equipe de colaboradores, os convidados foram generosos nos aplausos.

Na festa, que se estendeu até a madrugada do dia seguinte, foi exibido um vídeo sobre a trajetória dos 15 anos do Núcleo, não só em torno das ações por ele desenvolvidas, mas também com foco nas pessoas que têm participado de alguma forma para que o programa cumpra o seu objetivo. Um dos momentos de maior emoção do evento foi quando várias pessoas foram homenageadas com placas de reconhecimento. Inclusive, a anfitriã e o Dr. Antonio Mangabeira, que foram surpreendidos pela homenagem de gratidão da Comunidade Down e familiares. Ao agradecer o apreço de todos ao seu trabalho, a Dra. Célia Kalil Mangabeira disse ser a UESC “a grande responsável na construção desta nossa história” e tributou à sua equipe e colaboradores as conquistas do Núcleo.

No decorrer da homenagem, a



Os homenageados

professora Leila Portela Assis (Escola Carrossel) leu uma mensagem (**ver box**) que revela os primeiros passos que levaram à criação do Núcleo de Informação, Estudo e Pesquisa Aprendendo Down, pela Universidade. Em seguida, Gerivânia referiu-se

também à história do Núcleo, atualmente com sede no Edifício Artumiro Fontes. Mas a apoteose da festa se deu quando, sob os aplausos do público e muita emoção, jovens casais Down, vestidos a caráter, dançaram a Valsa dos 15 Anos.

Mensagem

Quanto honra e orgulho eu tenho de fazer parte desta instituição desde o seu início.

Há 15 anos, no Edifício Benjamin de Andrade, na sala da AMB, uma vez por semana, um pequeno grupo se reunia com o objetivo de estudar e pesquisar sobre necessidades educacionais especiais.

Para nós, educadores, era uma inquietação muito grande. Necessitava-se conhecer melhor as individualidades de cada um para traçarmos estratégias educacionais.

Particularmente, a nossa preocupação aumentou quando surgiu na nossa Escola uma Estrela com brilho nos olhos (dois aninhos), chamada Mariana Kalil Mangabeira, onde seus irmãos, Leonardo e Rafael, já eram nossos alunos.

Através dela, o incentivo aumentou na busca de novas práticas pedagógicas para inserir todas as crianças com necessidades educacionais especiais no mesmo espaço das crianças típicas. Hoje, não só a nossa Escola e, também, as outras escolas atendem crianças de inclusão.

Dra. Célia, pioneira neste projeto, através do Núcleo Aprendendo Down, com suas mãos carinhosas, recebeu e recebe crianças e adultos com necessidades especiais, na certeza de que sejam inseridos em nossa sociedade como cidadãos”.



Livro mostra as transformações ocorridas no bairro pela presença da UESC

Diversos

Lançamento Editus

Universidade Pública e desenvolvimento local

A Editus – Editora da UESC lançou, nesta quinzena de maio, o livro *Universidade Pública e desenvolvimento local: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) no bairro Salobrinho em Ilhéus, Bahia, no período de 1991 a 2008*. Nele, o autor José Ricardo Rosa dos Santos apresenta uma reflexão sobre o papel da Universidade como componente da estrutura social da comunidade onde está instalada e a sua importância na formulação e execução de políticas públicas e de impacto recíproco.

O livro mostra as transformações ocorridas no bairro pela presença da UESC, por meio não só das ações de ensino, pesquisa e extensão que promove, mas também pela movimentação econômica de bens e serviços que gera diariamente. Para o autor “as universidades possuem um papel bem maior do que a produção do conhecimento, pois participam e influenciam nos processos históricos e culturais, agindo dentro e fora de seus muros”. Ricardo também traz propostas para uma melhor atuação da instituição na comunidade local. O autor é graduado em

Filosofia e especializou-se em Psicopedagogia pela UESC. É mestre em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional e doutorando em Ciências da Educação. É professor do Instituto Federal Baiano (Ifba).

O título já está disponível para compra na Livraria da Editus, localizada no Centro de Arte e Cultura da UESC. Pedidos podem ser feitos pelo e-mail livraria@uesc.br ou pelo 73 3680-5420. Outras novidades da Editora também podem ser conferidas no site www.uesc.br/editora e na fanpage Editus-Editora da Uesc.



Diplomata cubana fez palestra a convite do LEA



Público e a diplomata Laura Pujol (destaque)

A consulesa de Cuba, Laura Pujol realizou palestra na UESC (foto) a convite do Departamento de Letras e Artes (DLA) e do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA), no dia 20 deste mês. À tarde, a diplomata esteve na Reitoria, em visita à reitora Adélia Pinheiro, encontro em que estiveram presentes os professores Ronan Xavier Corrêa, assessor de Relações Internacionais, Isaías Carvalho, diretor do DLA, Guilhardes Júnior, diretor do Departamento de Ciências Jurídicas, Ticiania Zanon e Musa Ramalho, respectivamente, coordenadora e discente do LEA, que concretizaram a vinda da representante do

país caribenho.

A tônica da visita foi o enlace, através de intercâmbios nas áreas de pós-graduação e pesquisa, que a UESC mantém com instituições cubanas, principalmente na área médica. À noite, no auditório Jorge Amado, para um público formado por estudantes e professores do LEA, Geografia e Ciências Sociais, na sua maioria, a consulesa falou sobre “Cuba, além da mídia” e respondeu a perguntas dos participantes. A instalação do Consulado de Cuba para a região Nordeste do Brasil, com sede em Salvador, ocorreu em 25 de novembro de 2013, mas a festa de abertura aconteceu em 20 de março deste ano.

Métodos para identificação e caracterização de QTLs

“QTLs – Princípios e métodos para identificação e caracterização de QTLs em populações experimentais de plantas cultivadas, com exemplo na seringueira”, foi o tema da palestra ministrada pelo Dr. Vincent Le Guen, do Cirad (La Recherche Agronomique pour le Développement, França). A atividade, realizada este mês (22), na UESC, foi de iniciativa da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular PPG-BM) da Universidade. Como público, pesquisadores e alunos de pós-

-graduação da área de genética e biologia molecular.

Na primeira fase da palestra, o pesquisador discorreu sobre a teoria que trata dos mecanismos biomoleculares envolvidos com a resistência da planta a fatores diversos, com ênfase nos seguintes pontos: genotipagem, construção do mapa genético e estatística de detecção de QTLs. A segunda parte foi uma ilustração com estudo feito em caracteres de produção na seringueira. E o fecho da palestra abordou as aplicações do método e as extensões possíveis.



O Cirad é um centro de pesquisa francês voltado para a agricultura – mediterrânea e

tropical - e desenvolvimento do setor agrícola, com atuação internacional.

Feira das Profissões atraiu mais de três mil estudantes

Os pré-universitários conheceram os cursos de graduação oferecidos pela UESC

Um público superior a três mil estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas da região Sul da Bahia participou da II Feira das Profissões promovida pela Universidade Estadual de Santa Cruz, com o objetivo de proporcionar subsídios aos futuros ingressantes no ensino superior quanto à escolha por uma carreira profissional. O evento, na primeira quinzena deste mês de maio (8 a 10), atraiu 3.461 pessoas – 3.121 alunos e 340 professores – aos estandes da Feira, no ginásio do Parque Desportivo do campus universitário.

Aos visitantes, procedentes de escolas de 24 comunidades da região, foi proporcionada uma visão panorâmica dos cursos, o perfil dos profissionais por eles formados e a atuação desses no mercado de trabalho, além das ações de apoio que a instituição UESC proporciona aos seus alunos. Cinquenta e nove escolas – 20 particulares e 39 públicas – da jurisdição das Direcs 5, 6, 7, 8, 13 e 14 atenderam ao convite da Universidade. Dos 3.121 alunos atendidos, 2.102 foram de escolas públicas e 1.019 de escolas privadas. Quanto aos professores e dirigentes de escolas, 119 procederam de escolas particulares e 221 de escolas públicas.

Considerando o território das seis Diretorias Regionais de Educação (Direcs), visitaram a Feira alunos de escolas de Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema,

Camacã, Canavieiras, Gandu, Ibicuí, Igrapiúna, Ilhéus, Ipiauí, Itabuna, Itajuípe, Itacaré, Itapetinga, Itororó, Jequié, Jussari, Maraú, Olivença, Porto Seguro, Santa Cruz da Vitória e São José da Vitória. Para atender a esse público alvo, a coordenação geral do evento contou com o apoio dos coordenadores dos colegiados, grupo de apoio e monitores, envolvendo um contingente de quase trezentas pessoas. O número de alunos e escolas, este ano, superou a primeira edição em 2012.

Trinta e um, dos 33 cursos de graduação da Universidade, participaram da promoção. A coordenação geral foi da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), através da Gerência Acadêmica (Gerac), que teve o apoio do Pibid. Os visitantes, que consideraram a iniciativa muito positiva para o alunado do ensino médio, foram recepcionados pela reitora Adélia Pinheiro e vice-reitor Evandro Freire, pelo pró-reitor de Graduação, prof. Elias Lins, a gerente da Gerac, prof^{ta} Joslei Viana, diretores de departamentos e coordenadores de cursos.



Estudantes circularam pelos estandes e interagiram com os universitários.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

